

## REQUERIMENTO

### **Infestação por térmitas de madeira seca (*Cryptotermes brevis*)**

#### **sem controlo nos Açores**

A térmita de madeira seca, *Cryptotermes brevis*, constitui actualmente a praga urbana mais importante nos Açores, cujos impactos económicos e patrimoniais têm suscitado uma preocupação considerável junto de muitos cidadãos e da comunidade científica.

As térmitas chegaram aos Açores há algumas décadas, encontrando-se actualmente bem estabelecidas em várias cidades e temendo-se que alastrem nos próximos anos a todo o arquipélago.

Apesar da importância no contexto regional e nas políticas de requalificação urbana e de ordenamento do território que a praga das Térmitas assume, vive-se na comunidade em geral (e na comunidade científica em particular) um sentimento de impotência que acompanha as iniciativas de divulgação do risco e das estratégias de controlo a implementar, em face do fraco impacto produzido junto das populações e, principalmente, junto do poder político.

Os mais prestigiados investigadores da Região assumem que há edifícios, incluindo edifícios públicos e históricos, em risco de ruir e que não se combate as térmitas por falta de dinheiro. Assumem também que as térmitas nos Açores estão sem controlo.

O Teatro Angrense é um dos mais elucidativos exemplos de um edifício público e histórico, onde o combate às térmitas não foi feito e onde o risco de ruína é uma realidade que já conduziu ao encerramento da mais nobre sala de espectáculos da cidade Património Mundial.

As medidas que o Governo implementou, no que diz respeito aos apoios para as pessoas com casas infestadas, pecam por serem escassas, por terem uma carga burocrática excessiva e por terem como alvo uma franja da população que não é aquela que é proprietária dos imóveis em questão.

Considerando que, nos Documentos Previsionais do Governo para o ano de 2013, a verba atribuída para lidar com a temática das térmitas era de apenas 36800€; e para o corrente ano de 2014 tal verba foi reduzida para 32680€;

Considerando que o Governo Regional se recusou a responder em Plenário às questões colocadas pelos deputados da oposição relativas à problemática das térmitas;

Considerando que, durante o debate, o Deputado Paulo Borges referiu existirem projectos e iniciativas em curso, dos quais não poderia dar conta pelo facto de os mesmos estarem “numa fase negocial que obriga a sigilo”;

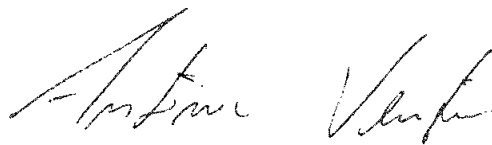
Ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

- 1- Considera o Governo Regional que a praga das térmitas de madeira seca é uma prioridade da acção governativa?
- 2- Se sim, quais são as medidas que o Governo tem preparadas para combater efectivamente a praga das térmitas de madeira seca nos Açores;
- 3- Como e onde é que vão ser aplicados os 32880€ constantes dos Documentos Previsionais para 2014 para a temática das térmitas;
- 4- Está ou não o Governo preparado para integrar as políticas de combate à praga das térmitas de madeira seca nas medidas de requalificação do parque habitacional degradado da Região;
- 5- Quais são os projectos e/ou iniciativas que estão em curso na área da monitorização e combate às térmitas de que o Deputado Paulo Borges tem conhecimento privilegiado e por que razão é que as mesmas não podem ser do conhecimento dos outros Deputados da Assembleia Regional.

Os Deputados



Luís Rendeiro



António Ventura



Judite Parreira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	0227 Proc. n.º 54-03-00
Data: 01/01/2014	N.º 1931 X